

# Produção Industrial e Número de Estabelecimentos em Goiás

(GÊNERO DE INDÚSTRIAS — VALOR DA PRODUÇÃO E NÚMERO DE OPERÁRIOS)

ÉLVIA RÓQUE STEFFAN

A deficiência de energia elétrica no estado de Goiás não tem permitido um desenvolvimento industrial, paralelo ao impulso pastoril, que ali se realiza. Pelo Censo de 1960 o número de estabelecimentos agropastoris era de 111 215 ocupando 429 745 operários, enquanto que o número de empresas industriais era de 1 599, empregando 7 045 trabalhadores.

A indústria goiana compõe-se de pequenas unidades produtivas sendo que o número de estabelecimentos com 5 ou mais pessoas era apenas de 215, o restante empregando menos de 5.

O valor da produção industrial alcançou 5 bilhões de cruzeiros dos quais 3 bilhões referem-se à indústria de transformação alimentar, o que corresponde a 80% da renda total industrial de Goiás.

Não ocorrem, em Goiás, áreas especializadas em determinadas indústrias havendo, na realidade, uma certa diversificação de gêneros de indústrias. Há contudo uma nítida diferença entre a produção industrial do norte e a produção do sul e sudeste do Estado.

O sul e o sudeste, formados pelas zonas do Mato Grosso de Goiás, de Ipameri e de Meia Ponte, compreendem as áreas melhor aquinhoadas nos setores de energia e de mão-de-obra, o que lhes assegura a maior concentração de estabelecimentos e de operários. São zonas reconhecidamente agropastoris, daí o maior número de estabelecimentos industriais, aí localizados, serem de beneficiamento, principalmente de cereais, onde sobressam o arroz e o feijão, além da produção de charque, de carne, de banha, de manteiga, de leite pasteurizado etc.

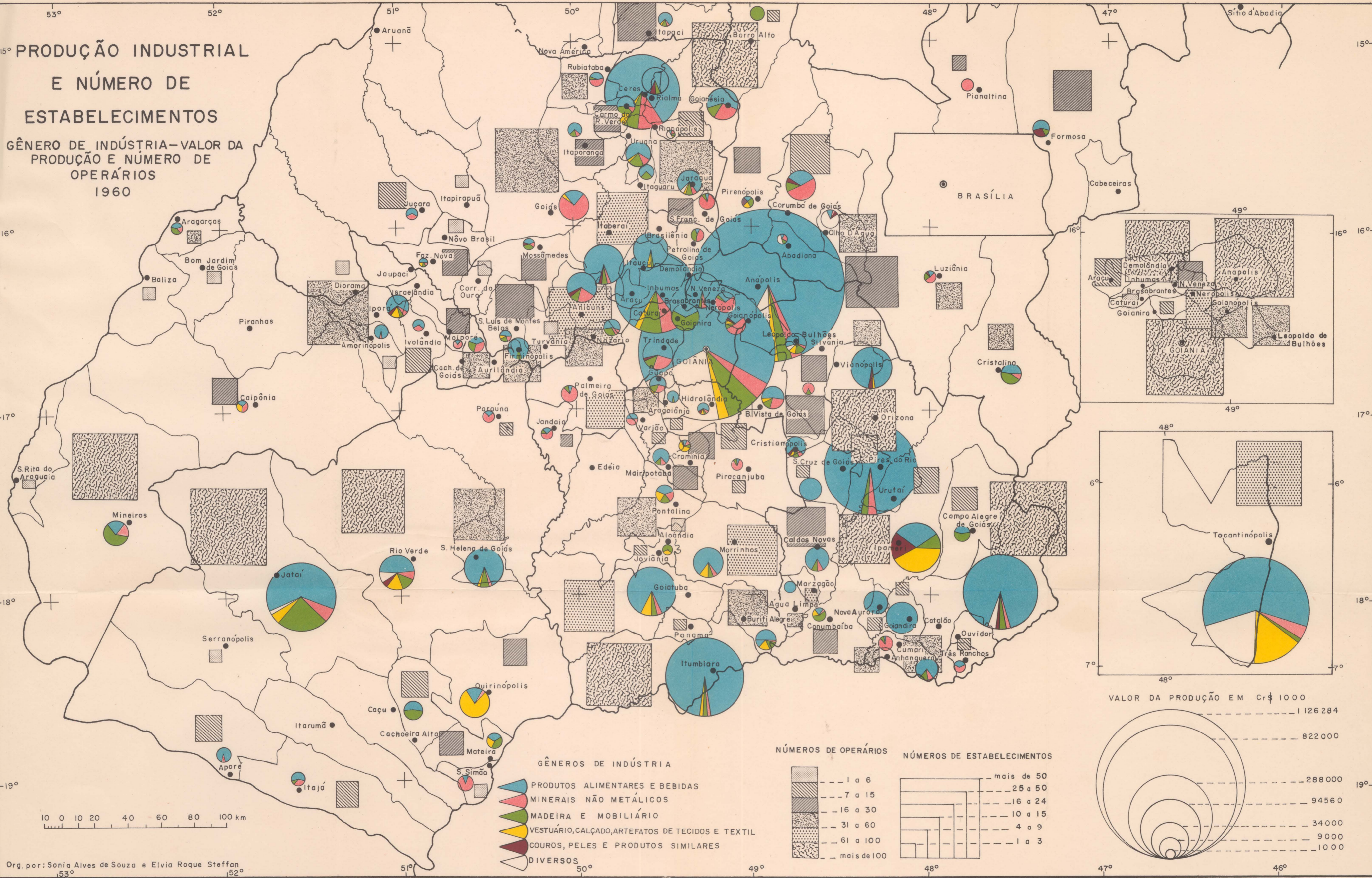
Contribui para o maior desenvolvimento daquelas áreas goianas, não só a sua grande densidade demográfica, mas também a concentração da rede de comunicações. Estas tendem a ampliar pelo fato de estar ali localizado o Distrito Federal, que com sua população sempre crescente fará com que a área que lhe fica ao redor se desenvolva economicamente para supri-lo em seu abastecimento.

Dos municípios daquelas zonas salientam-se, quanto ao valor da produção industrial, os de Anápolis, Goiânia, Ceres, Pires do Rio, Itumbiara, Inhumas e Catalão.

De todos eles, Anápolis é o que apresenta maior valor de produção industrial. É a primeira cidade industrial do estado, sobressaindo dentro desta atividade a indústria de transformação de produtos alimentares principalmente o beneficiamento de cereais.

O valor da transformação dos produtos alimentares em Anápolis representou, em 1960, 90% do valor da produção industrial do município e 20% do estado. Anápolis é o centro de convergência de toda a produção de arroz da zona de "Mato Grosso" de Goiás. Sua área de influência atinge não só a zona do Mato Grosso de Goiás mas as regiões circunvizinhas: para o norte, até além do Uruaçu, para a leste até Formosa e, para o oeste, até o Araguaia. É ainda a principal

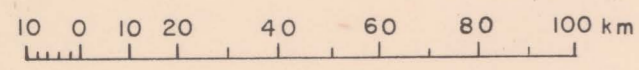
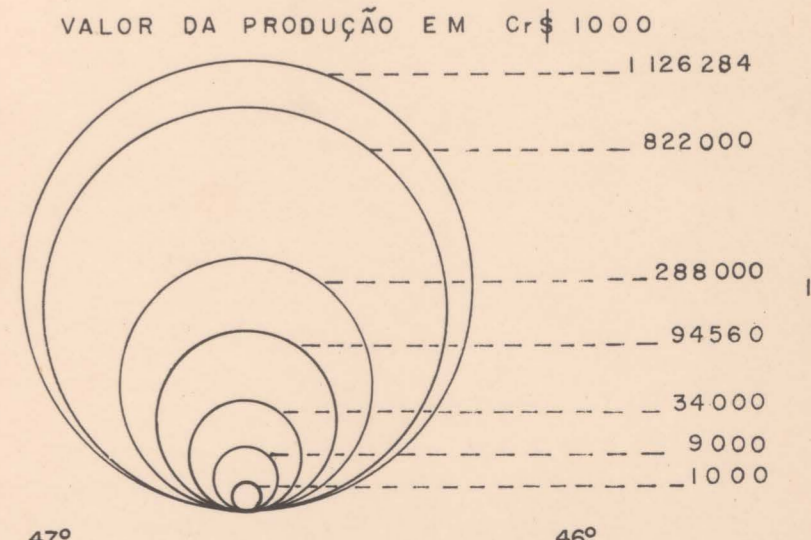
**PRODUÇÃO INDUSTRIAL  
E NÚMERO DE  
ESTABELECIMENTOS**  
GÊNERO DE INDÚSTRIA—VALOR DA  
PRODUÇÃO E NÚMERO DE  
OPERÁRIOS  
1960



- GÊNEROS DE INDÚSTRIA**
- PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS
  - MINERAIS NÃO METÁLICOS
  - MADEIRA E MOBILIÁRIO
  - VESTUÁRIO, CALÇADO, ARTEFATOS DE TECIDOS E TEXTIL
  - COURO, PELES E PRODUTOS SIMILARES
  - DIVERSOS

- NÚMEROS DE OPERÁRIOS**
- 1 a 6
  - 7 a 15
  - 16 a 30
  - 31 a 60
  - 61 a 100
  - mais de 100

- NÚMEROS DE ESTABELECIMENTOS**
- mais de 50
  - 25 a 50
  - 16 a 24
  - 10 a 15
  - 4 a 9
  - 1 a 3



fonte que abastece Brasília. Mantém relações comerciais diretamente com as praças de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e outras. Pelo seu intenso movimento comercial, Anápolis tornou-se o principal centro regional de Goiás.

Já Goiânia, capital do estado, apesar de possuir maior número de estabelecimentos industriais, ocupa o segundo lugar quanto ao valor da produção industrial, pelo fato de possuir, em relação a Anápolis, menor número de máquinas de beneficiar cereais.

Goiânia mantém relações comerciais com os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Guanabara exportando cereais. Exporta charque para a Bahia, que é o maior comprador e alguns estados nordestinos destacando-se, em primeiro lugar, Pernambuco.

Este panorama modifica-se no norte do Estado onde predomina uma agricultura de subsistência, gerando uma indústria sem expressão. Os municípios que possuem máquinas de beneficiamento de cereais são os que se localizam em áreas onde a população agrícola é mais densa e numerosa, o que representa uma produção e um consumo mais elevado: Tocantinópolis, Filadélfia, Pedro Afonso, Miracema do Norte e Porangatu.

O município de Tocantinópolis destaca-se dos demais pelo valor de sua produção industrial. Situado no extremo norte do estado à margem do rio Tocantins, desempenha a cidade uma atividade portuária de certa importância, sendo sua produção escoada por via fluvial. Possuindo máquinas de beneficiar arroz, parte da produção do norte de Goiás é enviada ao município. Existe também em Tocantinópolis beneficiamento de amêndoa de babaçu, de onde se extrai o óleo utilizado em combustíveis, lubrificantes e alimentação. Empregam-no também na obtenção de glicerina e sabões. A casca do babaçu é aproveitada na fabricação de vários produtos e subprodutos como escovas, tapetes, farinha e botões.

O comércio dos produtos agrícolas é feito principalmente com Belém e Marabá e o comércio de babaçu é feito em Belém, São Luís, Fortaleza, Recife e São Paulo.

*Gêneros de indústrias* — De todos os gêneros de indústrias destacam-se as alimentares em face do desenvolvimento agropastoril de Goiás, proporcionando 80% do valor da transformação, ocupando 37% do número de operários e contribuindo com 40% do número total de estabelecimentos industriais. O gênero de indústria em questão aparece em quase todos os municípios goianos. Dos 143 municípios existentes em 1960, somente 20 não possuíam estabelecimentos de beneficiar cereais, enquanto que para 15 a única atividade industrial era a de produtos alimentares.

Os estabelecimentos de beneficiar cereais são os mais característicos na indústria goiana. Aparecem em maior número nos centros comerciais das áreas produtoras, obedecendo a sua localização a diversos fatores como energia e transporte.

Há estabelecimentos que trabalham simultaneamente com o arroz, o café e o feijão, os que só operam com o arroz e o café e por fim os que apenas descascam arroz.

Também os matadouros situam-se próximos às áreas onde são criados grandes rebanhos, havendo frigoríficos ou charqueadas em Goiânia, Anápolis, Pires do Rio, Ipameri, Vianópolis, Pedro Afonso, Araguacema e Indianópolis. Os produtos dos frigoríficos e charqueadas de Goiás são exportados para as regiões Norte e Nordeste através de avião e dos portos de Santos e Rio de Janeiro. A abertura de novas rodovias trará uma modificação no panorama atual.

Nas áreas em que predomina a agricultura de subsistência, tanto nas zonas rurais como nas cidades, é elevado o consumo de farinha, daí a predominância

das "casas de farinha", de instalações primitivas, sejam movidas à mão ou por animais (bolandeiras), o que varia de zona para zona, ainda sendo empregado em muitas fábricas, o "tipiti" de tradição indígena.

Também são freqüentes as engenhocas para fabricação de rapadura, aguardente e, por vêzes, açúcar mascavo, destinado igualmente ao consumo local.

A indústria de beneficiamento e transformação dos produtos agrícolas é bastante rudimentar. O arroz, a mandioca e a cana-de-açúcar são, entre os produtos alimentares, os beneficiados. As máquinas de beneficiar arroz são em número reduzido, sendo que sua utilização só é econômica quando a quantidade de cereal a ser descascado é razoavelmente grande. Sua aquisição exige muito mais capital do que as casas de farinha e as engenhocas.

Em seguida à indústria de produtos alimentares surge o ramo de transformação de minerais não metálicos, com 5% do valor da produção industrial, 22% do pessoal ocupado e 23% dos estabelecimentos. Esta indústria consta da produção de cal, tijolo, telha etc.

O valor da transformação de minerais não metálicos ainda é pequeno em relação à abundância, no estado, desses minerais, que possuem alto valor comercial e industrial como o cristal de rocha (quartzo) cuja aplicabilidade na indústria é enorme.

O estado de Goiás possui as maiores jazidas de cristal de rocha do Brasil, localizadas, principalmente, em Cristalina, Niquelândia, Cavalcanti, Chapada dos Veadeiros, Ipameri e Pium.

Além do cristal de rocha existem em Goiás reservas de mica, rutilo, cobalto e cromo. Todos esses minerais são explorados por processos rudimentares, lutando-se com falta de capital e meios adequados de transportes.

Destacam-se, em seguida, as indústrias madeireira e mobiliária que utilizam a madeira das áreas de mata: cedro, peroba, imbuia, angelim, angico, aroeira, mogno, jacarandá, etc. e das áreas do cerrado, na fabricação de tábuas, esquadrias, tacos, dormentes, móveis, etc.

Outros tipos de indústrias ocorrem em menor escala como a de vestuário, calçados, artefatos de tecidos; couros, peles e produtos similares, decorrente da principal forma de economia do estado — a pecuária. Além dessas ainda aparecem as indústrias de material de transporte, editorial e gráfica etc.

É interessante mencionar que a indústria têxtil no estado de Goiás é recente e só aparece em dois municípios: Anápolis e Tocantinópolis.

A indústria têxtil de Anápolis importa a matéria-prima — o algodão em caroço — de São Paulo, Paraná, Ceres, Goiânia e Maranhão, para a produção de fios e sacaria que é consumida no próprio município, em Goiânia e nos municípios da zona do Mato Grosso de Goiás. Uma parte da produção de fios é exportada para São Paulo, Santa Catarina e Rio de Janeiro.

Este panorama tende a crescer, em vista das possibilidades de implantação de indústrias de bens de consumo, atraídas pela presença de um mercado de alto poder aquisitivo como vem sendo o de Brasília e núcleos satélites. Para isto está em construção a usina de Cachoeira Dourada, no rio Paranaíba, que proporcionará um potencial de 343,200 kw e abastecerá Goiânia, Quirinópolis, Anápolis, Piracanjuba, Inhumas, Itauçu, Itaberaí, Goiás e Brasília.

Além da Cachoeira Dourada a capital federal receberá energia da usina de Tocantins, no rio São Felix, que está em projeto, e terá uma potência de 480 000 kw e da usina de Três Marias.

Existem outros projetos menores de instalação de usinas hidrelétricas que visam ao abastecimento das cidades localizadas nas suas proximidades.

Todos esses empreendimentos servem de estímulo a uma fixação industrial da mais alta relevância para o Brasil Central, região que, nos dias de hoje, ainda tem uma indústria pouco expressiva voltada quase exclusivamente para o beneficiamento da produção agropastoril e da produção extrativa.

## BIBLIOGRAFIA

CAMPANHA NACIONAL DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR — 1959 — Estudos de Desenvolvimento Regional — Goiás — Série Levantamento Análises n.º 21.

### CENSO INDUSTRIAL

1960 — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

### FAISSOL, Speridião

1952 — “Aspectos gerais da Economia do Sudeste do Planalto Central” in *Boletim Geodráfico* — Ano X, n.º 110, IBGE — CNG — Rio de Janeiro.

### STEFFAN, Élvia Roque

1960 — “Agricultura” — Geografia do Brasil — *Grande Região Centro Oeste* — IBGE — CNG.

1960 — “Indústria Extrativa” — Geografia do Brasil — *Grande Região Centro Oeste* — IBGE — CNG.

### VIEIRA, Maurício Coelho

1960 — “A Pecuária” — Geografia do Brasil — *Grande Região Centro Oeste* — IBGE — CNG.